

aula 14  
Fases do Realismo Visual  
IC/UFF - 2016

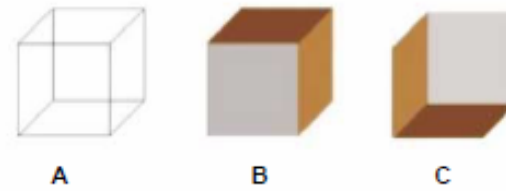


# Fases do realismo

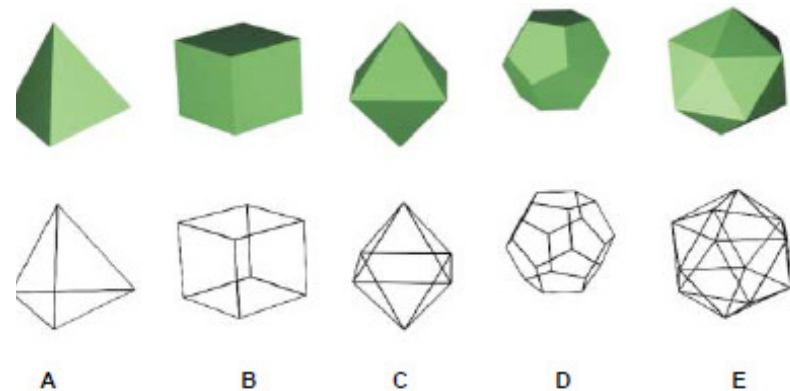
Geometria dos objetos da cena  
Representação 3D (wire frame)

Eliminação de partes não visíveis  
Shading (reflexão difusa)  
Iluminação (reflexão especular)

Sombras (shadow)  
Reflexão, transparências, refração  
Texturas

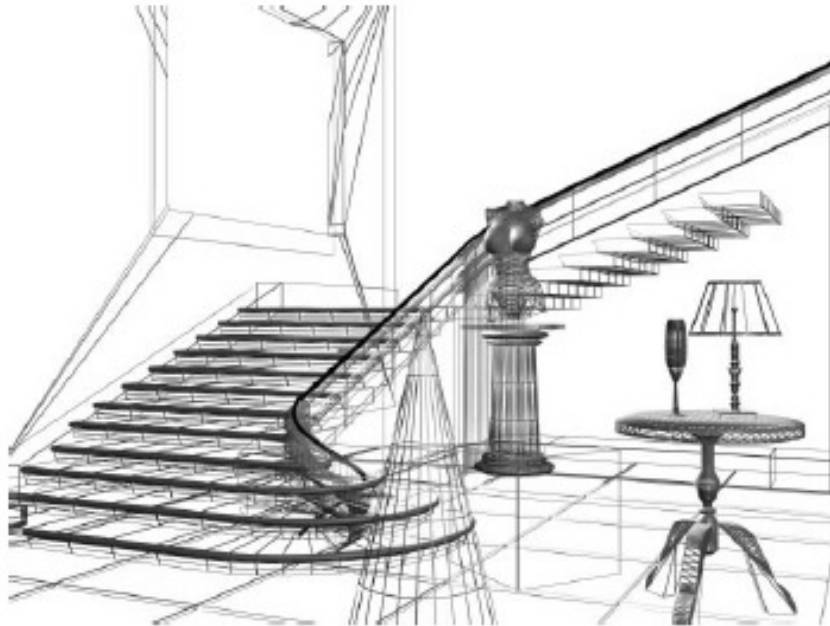


*Representação aramada em A e suas possíveis interpretações em B e C.*



*Os 5 tipos possíveis de poliédros regulares.*

# Wire frame (modelagem, projeção, volume de visão)



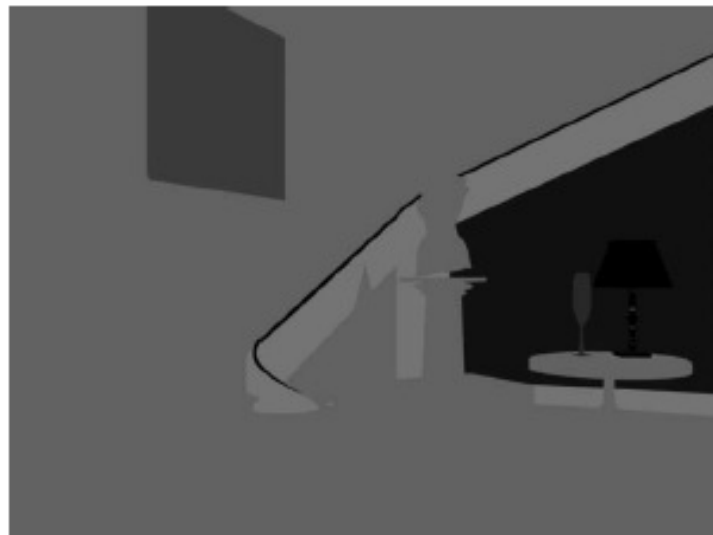
*Representação dos objetos em wire-frame.*

# Tratamento de hidden



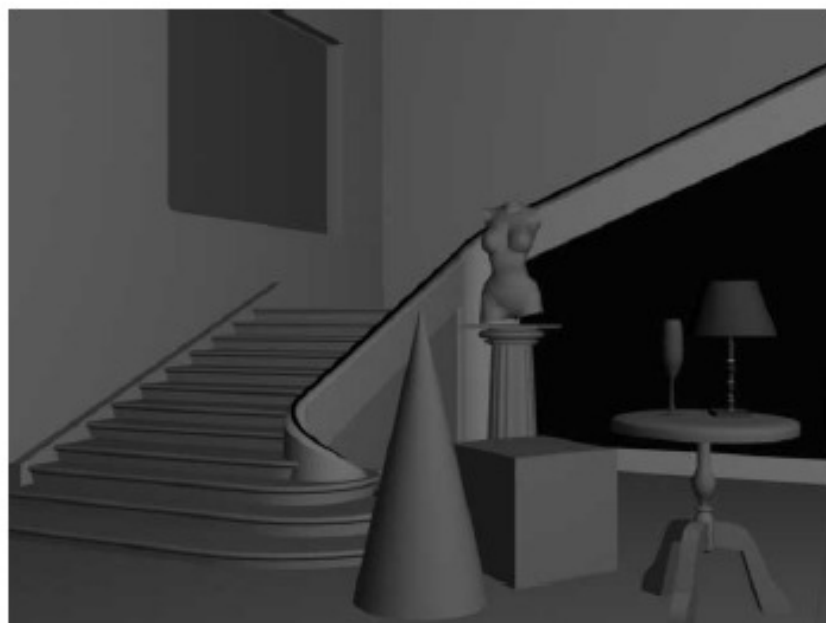
*Remoção das linhas não-visíveis.*

# Shading com luz ambiente



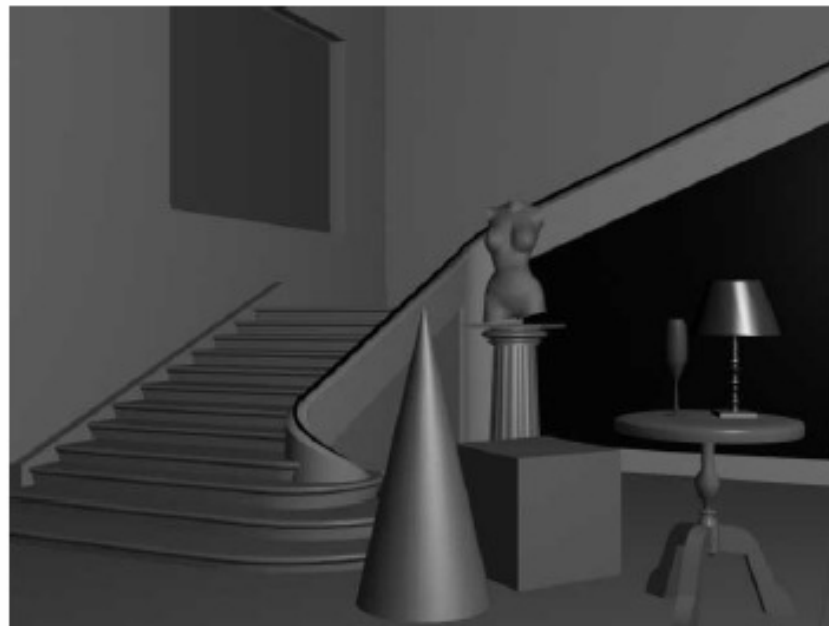
*Reflexão Ambiente aplicada em uma cena.*

# Luz direcional



*Reflexão Difusa aplicada em uma cena.*

# Tratamento de Iluminação especular



*Reflexão Especular aplicada em uma cena.*

# Cores e texturas





# Sombras e reflexão



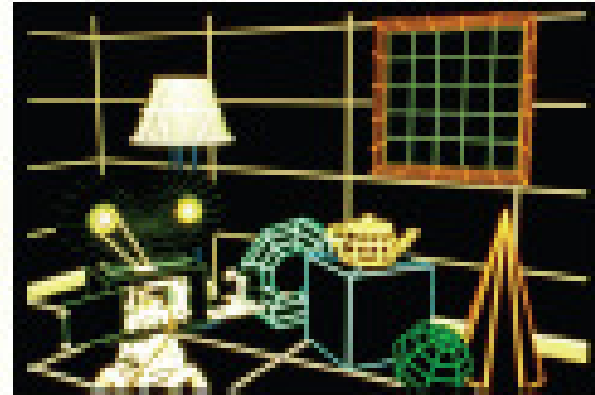
# Realismo em passos

## Objetivos

Melhorar o entendimento das cenas e objetos criados

Possibilidade de representação de dados, objetos e cenas complexas

Realismo até o nível desejado da forma adequada para a aplicação (real time x perfeição física da cena)

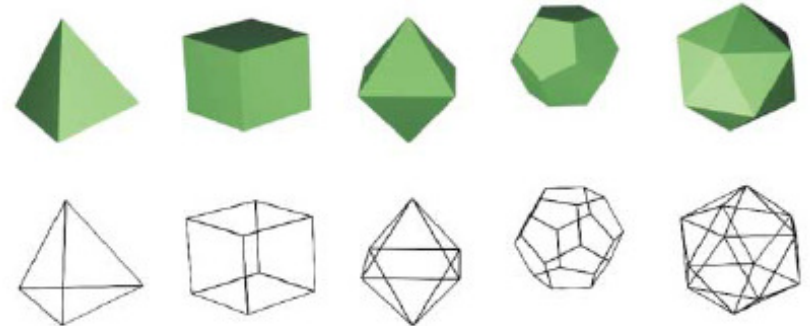


# Nível adequado do realismo

Remoção de partes invisíveis do objeto  
(linhas, superfícies e oclusões por outros objetos)



Sombreamento das diversas superfícies  
ou *Shading* :  
reflexão difusa,  
reflexão especular



Demais níveis de detalhes:

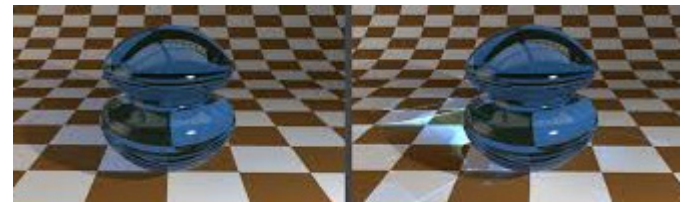
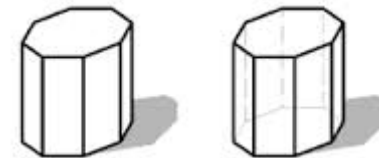
Sombras (*shadows*)

Reflexão,

transparências,

refração,

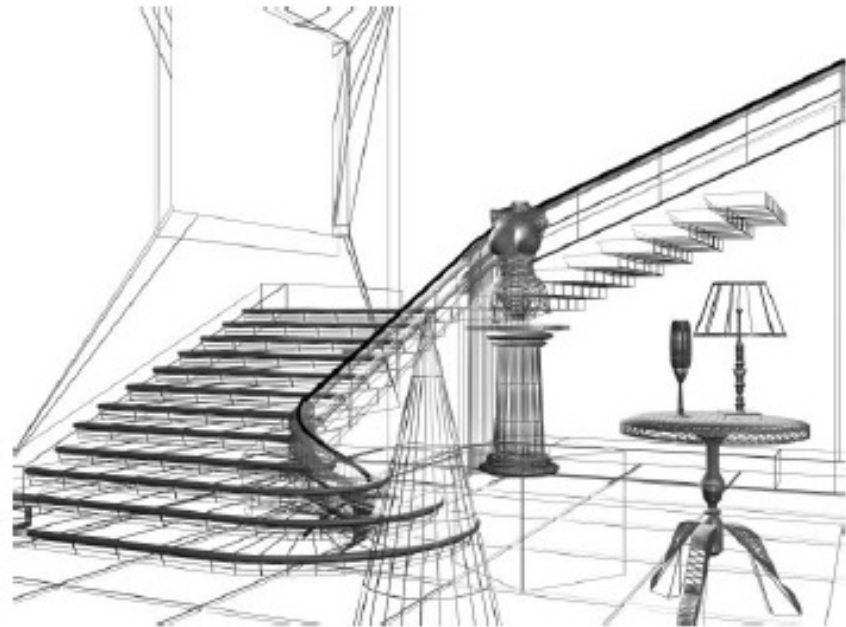
Texturas



*Wire frame* : adequado para posicionamentos e desenho, mas não realístico

Todas as linhas são mostradas.

Passo seguinte do realismo eliminar **partes da cena que não são vistas quando objetos opacos são vistos de determinada direção.**



# Tratamento de *hiddens* ou *Hidden Line/surface problem*

Eliminação de linhas:  
caso particular da  
definição de que faces  
ou superfícies são  
ocultas por outras do  
objeto ou cena.



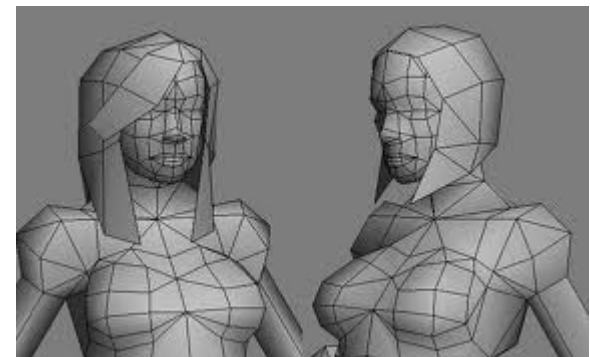
# Técnicas de visibilidade

*Back face culling*

*Priority fill ou painter's algorithm*

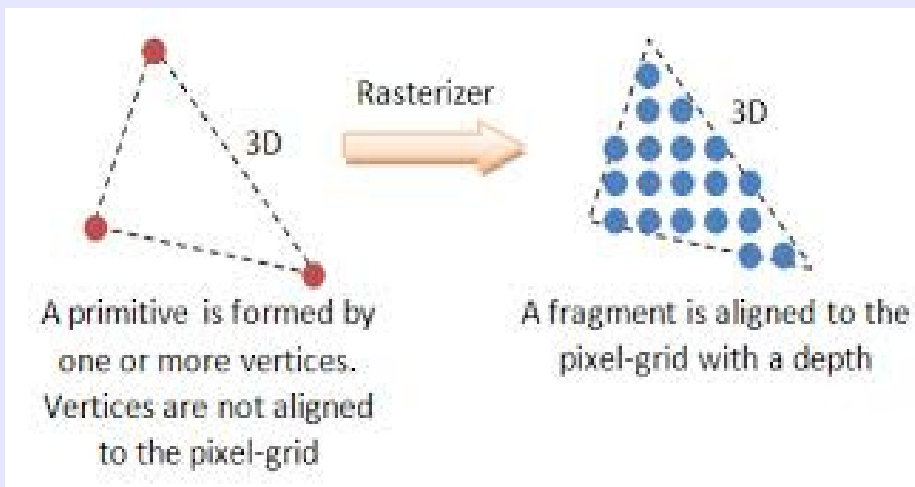
*Z- buffer*  
*(min Max)*

*Ray casting*  
*(Ray tracing simplificado*  
*ou aproximado)*



## HÁ ALGORITMOS NA FORMA **VETORIAL** E **RASTER**

**RASTER:** o objeto em 3D é tratado na forma final quando já “*discretizado*” em pixels.

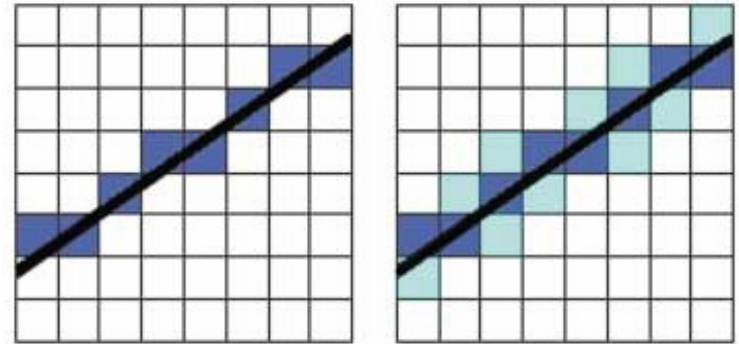
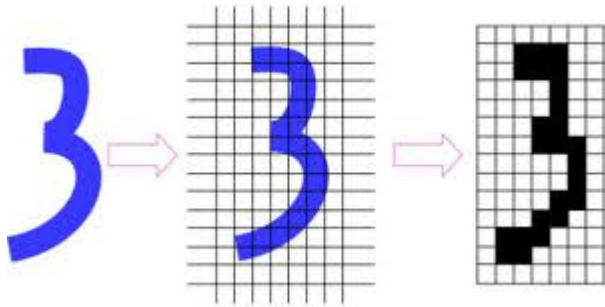


### **Rasterisation**

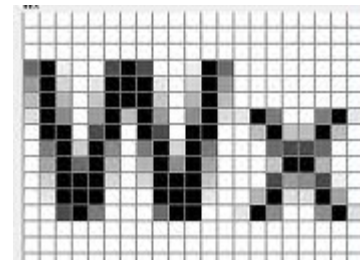
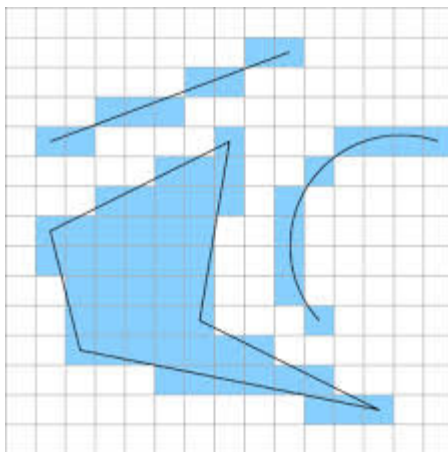
(ou **rasterization**)

converte uma imagem descrita como vector format para a forma de pixels ( dots ) para representação em video, printer ou storage in a bitmap file format.

*Aliasing* → *antialiasing*



*Rasterizar* = Usar a malha de pixels para descrever os objetos!





# *Back face culling*

Demo: em javascript:

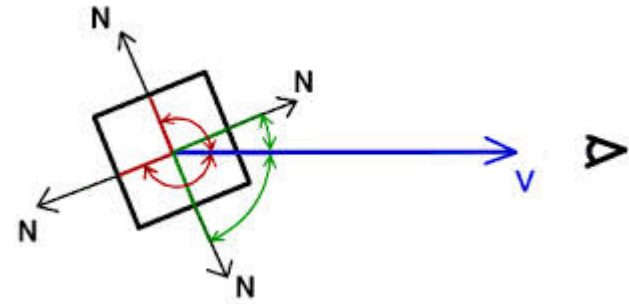
<http://echolot-1.github.io/back-face-culling-demo/>  
[echolot-1/back-face-culling-demo](http://echolot-1/back-face-culling-demo)



*Em CG back-face culling determina quando a face de um objeto será visível.*

*Esse processo torna o rendering mais eficiente pois reduz o número de polígonos a ser desenhado.*

# *Back face culling*



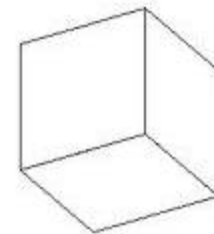
Idéia básica:

**Remover faces traseiras dos objetos em relação ao observador**

Adequadas para objetos convexos.

OBS :

Ser **não convexo**  $\neq$  ser **côncavo**

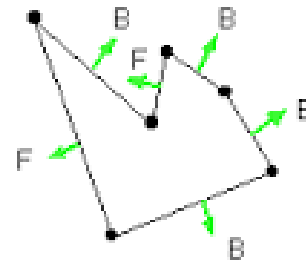
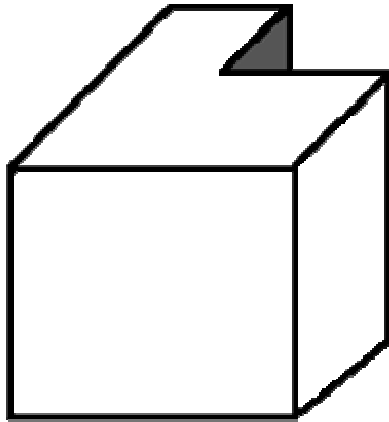


# Objetos convexos

## Definição:

Formado por faces convexas.

*i.e.* Formado por polígonos convexas: nos quais a **ligação entre quais quer 2 pontos** internos nunca passa por uma parte externo a face:

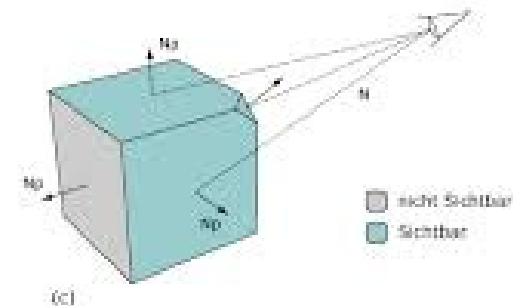
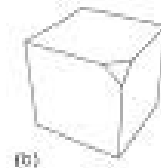
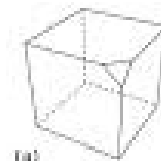
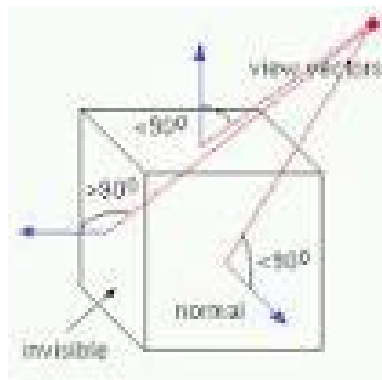


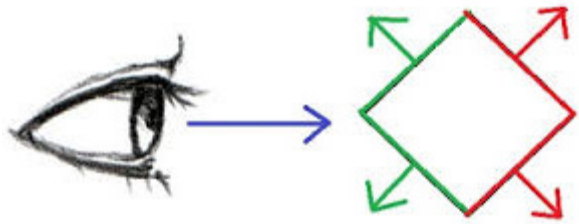
# Algoritmo no espaço do objeto

Usa-se a **direção que as normais** às faces fazem com a direção de visualização.

Entre **-90** graus e **90** graus a **face é visível** pelo observador (ou a face é de frente) .

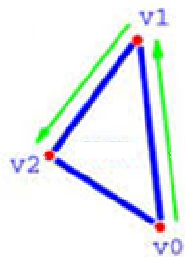
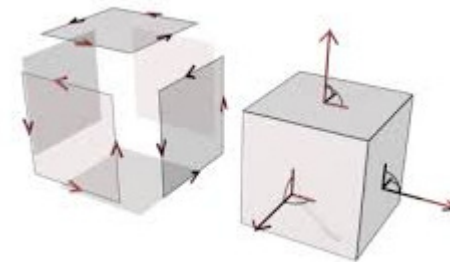
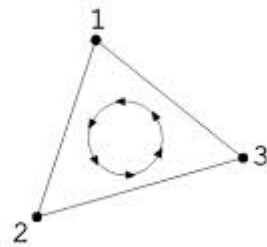
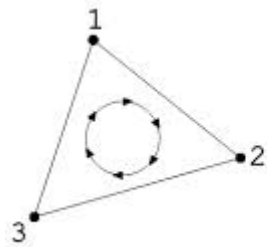
(*Back face culling, método de Roberts ou teste da normal*)





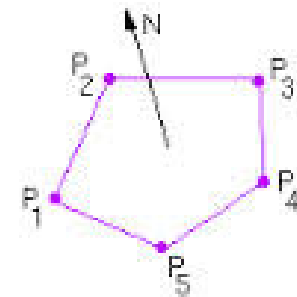
# 1-Obtêm a normal às faces

Através do cálculo do **produto vetorial** de dois vetores da face: a ordem dos vértices é importante!



$$N = (V_1 - V_0) \times (V_2 - V_0)$$

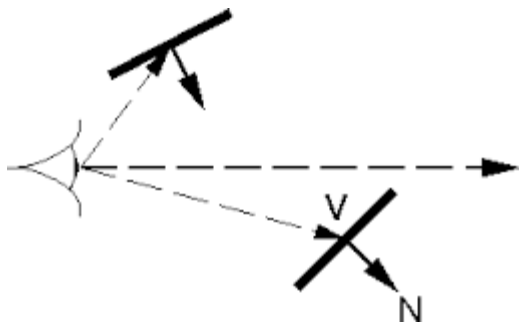
$$(V_1 - V_0) \times (V_2 - V_0) = -(V_2 - V_0) \times (V_1 - V_0)$$



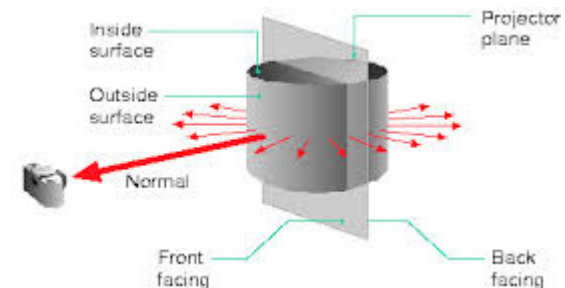
2 - Define-se o vetor da direção de visão

### 3- Verifica-se o ângulo!

Através do **produto interno** entre as normais e a direção de visão, (não é preciso calcular o ângulo) apenas ver se o resultado **é maior que zero** → ângulo entre  $-90^\circ$  e  $90^\circ$  !

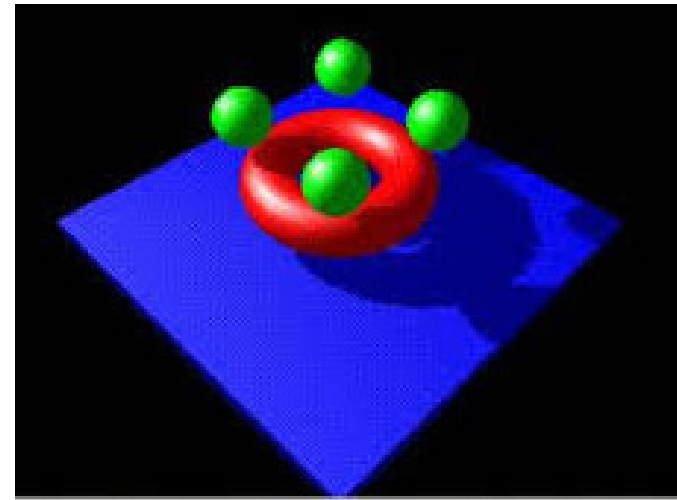
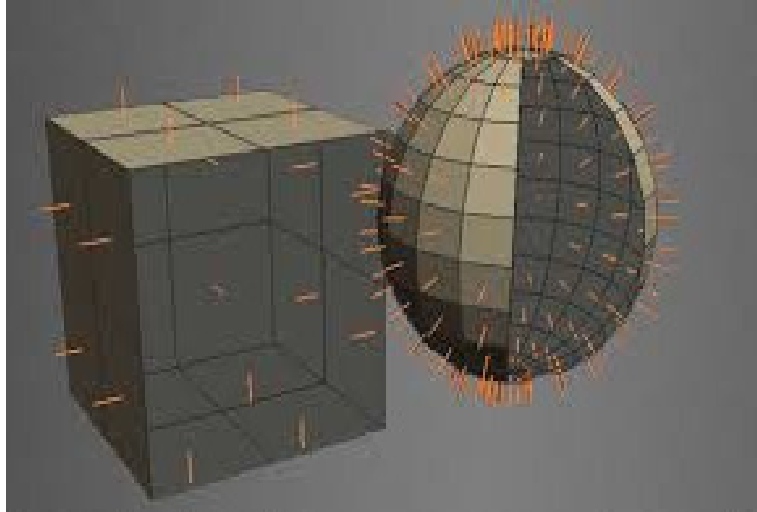


$$(V_0 - P) \cdot N \geq 0$$



# Revisitando a fórmula de Euler

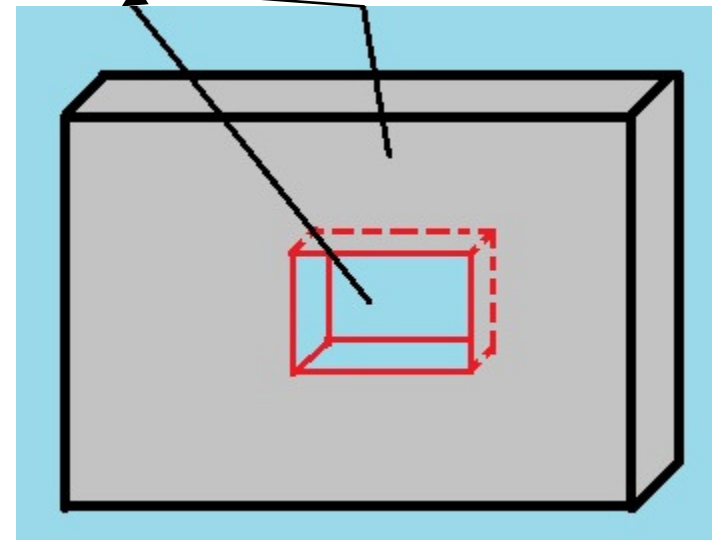
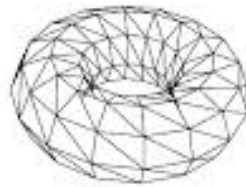
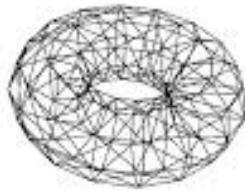
Objetos *topologicamente equivalentes* → se feitos de materiais deformáveis poderiam ser transformados uns nos outros.



# Revisitando a fórmula de Euler

*Genus*  $G$  de um objeto : menor **número de furos** que trespassam o objeto.

*Genus*  $G=1$



*Qual o genus* de uma tubulação em Y?

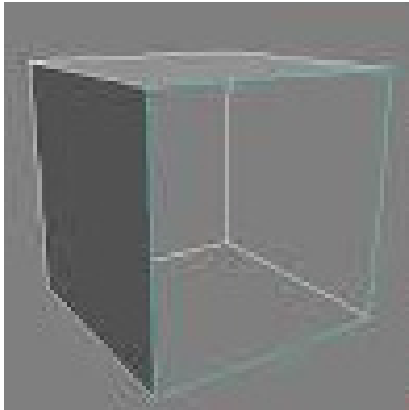
Resposta: Veja o vídeo no Breno onde ele mostra isso por deformação!

Segue o link do vídeo no youtube: <http://youtu.be/QkcryL4f6hE>

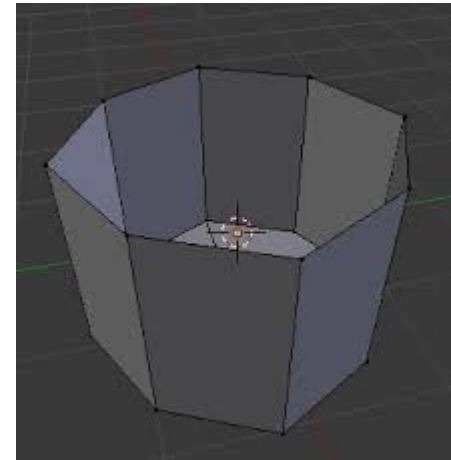


Se há partes abertas – normais nas direções adequadas (até 2 normais) por face

*Buracos H* : menor **número de furos** que **não trespagam** ou loops fechados de faces.



*Buracos H=1*



Revisitando a formula de Euler →

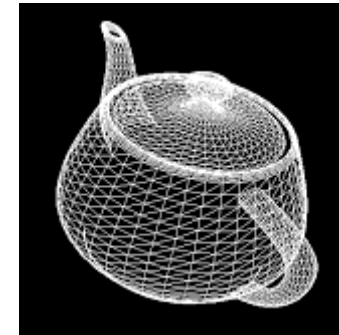
## Euler - Poincaré:

Componentes separáveis ou partes conectadas: **C**

formula de Euler - Poincaré:  $V - A + F - H = 2(C - G)$



H=1 e G=?



*Utah teapot*

fórmula de Euler :  $V - A + F = 2$

Um **teapot** não é uma **chaleira** ! Nunca é usado para por água no fogo e a ferver!

# Importante da modelagem correta para o de uso do objeto adequadamente

Já definir se há **buracos H**, ou furos **trespassantes G** ou **partes conectadas C**, na modelagem inicial do objeto.



Qual o **Geno** de um corpo humano para uma modelagem que o tratasse por dentro, como para uma endoscopia?

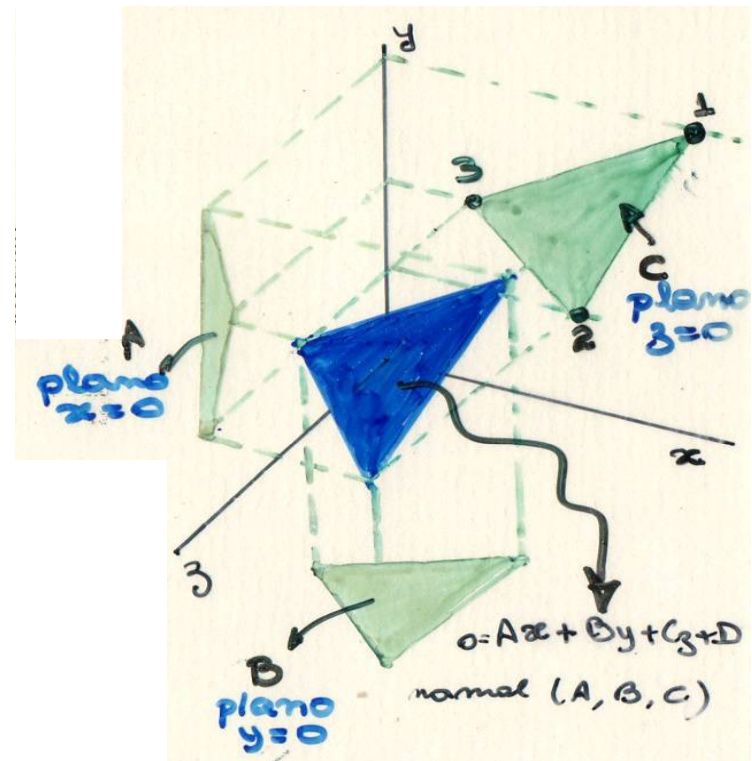
# Relações entre a normal e a equação de um plano

Plano no espaço tem suas normais

Nas direções  $x, y, z$

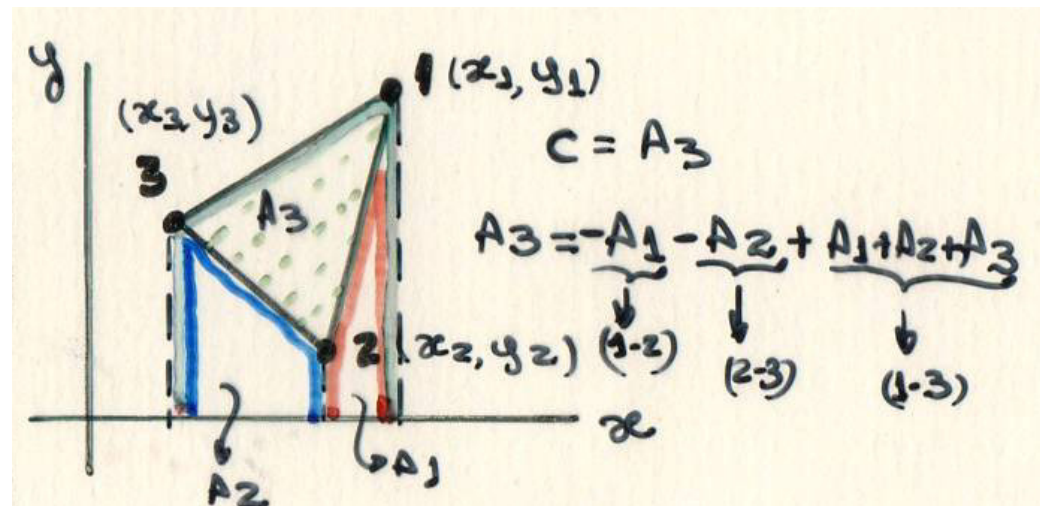
Proporcionais as áreas

De suas projeções nestes plano



# Cada uma das areas projetadas

Podem ser calculadas diretamente de suas coordenadas no plano desejado, usando por exemplo o método dos trapézios:



$$C = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n (y_i + y_{i+1})(x_{i+1} - x_i) \quad n+1 = 1$$

# Passando para os dados já projetados

ALGORITMOS NA FORMA **RASTER** ou

**semi raster**

**(pode ser grupo de pixels e não pixel a pixel!)**

**Isto é esses dependem de voce já ter passado de 3D para 2D.**

**Da direção de vista da cena!!**

# *Painter's algorithm*

**Painter's algorithm**, ou **priority fill**, é uma das soluções mais simples para o problema de Visibilidade.

Na projeção de cena 3D para o plano do vídeo 2D é necessário **decidir que faces são visíveis ou escondidas** ( hidden ) .

O nome "painter's algorithm" se refere a técnica usada por pintores : primeiro pintam detalhes mais longes da cena e depois os cobrem com as partes mais próximas.

O **painter's algorithm** desenha os polígonos da cena pela sua distância (depth): dos mais longes para os mais próximos (**farthest to closest**).

Cobrindo assim as partes invisíveis — ou seja o visibility problem é resolvido com algum custo extra (the cost of having painted invisible areas).

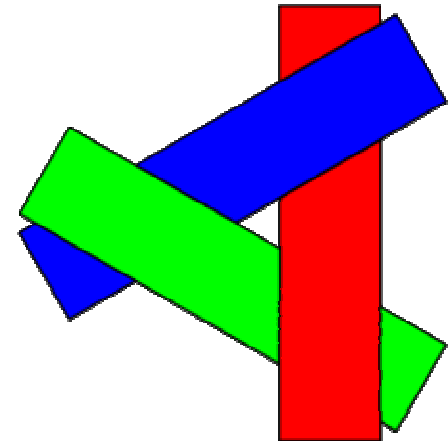
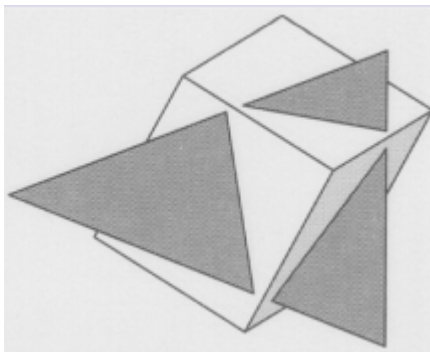
A ordem usada é chamada **depth order**. **Essa ordenação tem uma boa propriedade**: if one object obscures **part** of another **then it is painted after** the object that it obscures. **RESOLVE ALGUNS CASOS DE PARCIAIS**

# *Painter's algorithm*

*Possibilidade de falha → quando parte MAIORES de uma face se sobrepoem a outra → solução divisão da face (Newell's Algorithm).*

Essa falha do algoritmo levou ao desenvolvimento do método de

**z-buffer ou depth buffer**





# **z-buffer algorithm**

Idéia básica: testar a distância (z - depth) de cada superfície para determinar a mais próxima (visible surface).

Considera um array :  $z\ buffer(x, y)$  para cada pixel  $(x, y)$  .

Esse array é inicializado com maximum depth.  
Após isso o algorithm segue como:

# **z-buffer algorithm**

**for each polygon P**

**for each pixel (x, y) in P**

**compute z\_depth at x, y**

**if z\_depth < z\_buffer (x, y) then**

**set\_pixel (x, y, color) = intensidade de P em (x,y)**

**z\_buffer (x, y) = z\_depth**

**Vantagem do z-buffer:**

**sempre funciona e é de simples implementação!**

## **z-buffer** *algorithm*

Considerando o quando um ponto é opaco ou transparente.

Conceito de canal alfa ou composição de transparência:

**Alpha compositing:** processo de combinar a imagem com o fundo criando a aparência de **partial** or **full transparency**.

# Idéia de translúcidos – modelo RGB $\alpha$

Considere 2 polígonos, um **vermelho=R (red, 1 , 0 , 0, 0.5 )**, e o outro **azul=B(blue, 0 , 0 , 1, 0.5 )** renderizáveis em um fundo **verde=G(green background (0 , 1 , 0 , 0))**.

Ambos **50% transparentes**. Se o **V(red)** estiver na frente de todos, depois o **azul (blue)** e o **verde** for o fundo (**green background**).

No final deve-se ter **50% R, 25% G** e **25% B** (Renderizando de traz para a frente as percentagens da cada cor):

**Green background.** (0 , 1 , 0 )

**Polígono blue :** (0 , 0.5 , 0.5 ) – conta 50% da cor sobre o fundo!

**Polígono red:** (0.5 , 0.25 , 0.25 ) – conta 50% da cor sobre outras!

**z-buffer** *algorithm com canal alfa!*

OU

## **Alpha-blending + the Z-buffer**

**Given:** A list of polygons  $\{P_1, P_2, \dots, P_n\}$  and a background

**Output:** A COLOR which displays the intensity of the polygon surfaces.

**Initialize:** z-depth and z-buffer(x,y) , -buffer(x,y)=max depth; and  
COLOR(x,y)=background at (x,y)

**Begin:**

# **z-buffer *algorithm com canal alfa!***

```
for(each polygon P in the polygon list)
do{
  for(each pixel(x,y) that intersects P)
  do{
    Calculate z-depth of P at (x,y)
    If (z-depth < z-buffer[x,y])
    then{
      z-buffer[x,y]=z-depth;
      COLOR(x,y)=Intensity of P at(x,y);
    }
    #considerando  $\alpha$ :
    Else if (COLOR(x,y).opacity < 100%)
    then{ COLOR(x,y)=Superimpose COLOR(x,y) in front of Intensity of P at(x,y); }
    #End consideração do  $\alpha$ :
  }
}
display COLOR array.
```

## *Masking Technique ou mim Max*

Muito bom para o Hidden lines de curvas.  
Isso é eliminar linhas invisíveis de superfícies

É um ALGORITMO NA FORMA **RASTER**

**depende**

**Da direção de vista da cena!!**

**de voce já ter passado de 3D para 2D.**

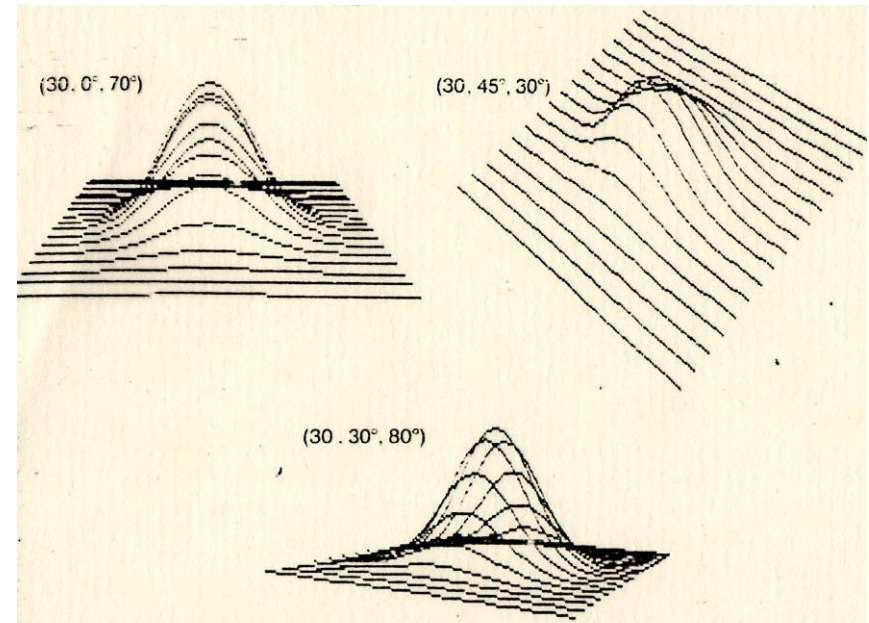
# Imagine que foi gerada uma superfície

A partir de uma série de curvas.

E que voce já tem a projeção dela a partir de um certo ponto de vista.

Ou sua projeção de determinada direção

Ou seja ela já é descrita por uma série de linhas em 2D de determinada direção.

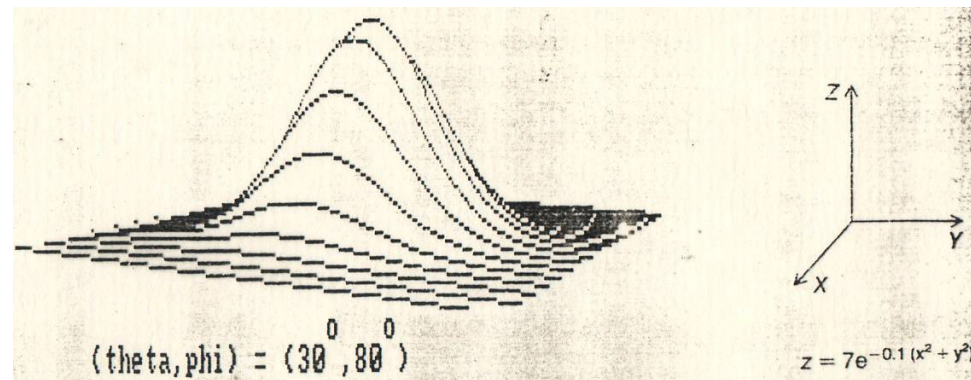
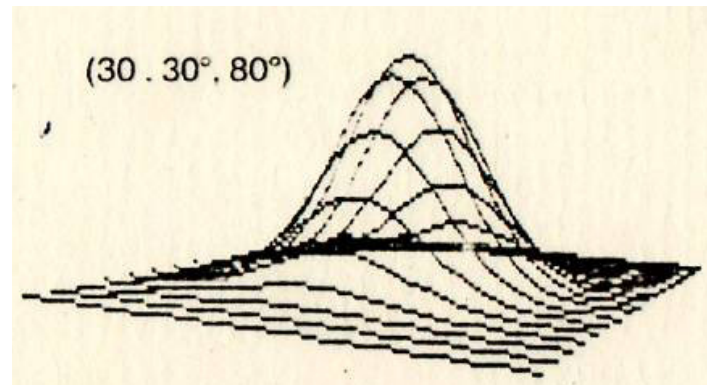


Mesma superfície representada por um conjunto de curvas e Vista de diversos pontos de vista



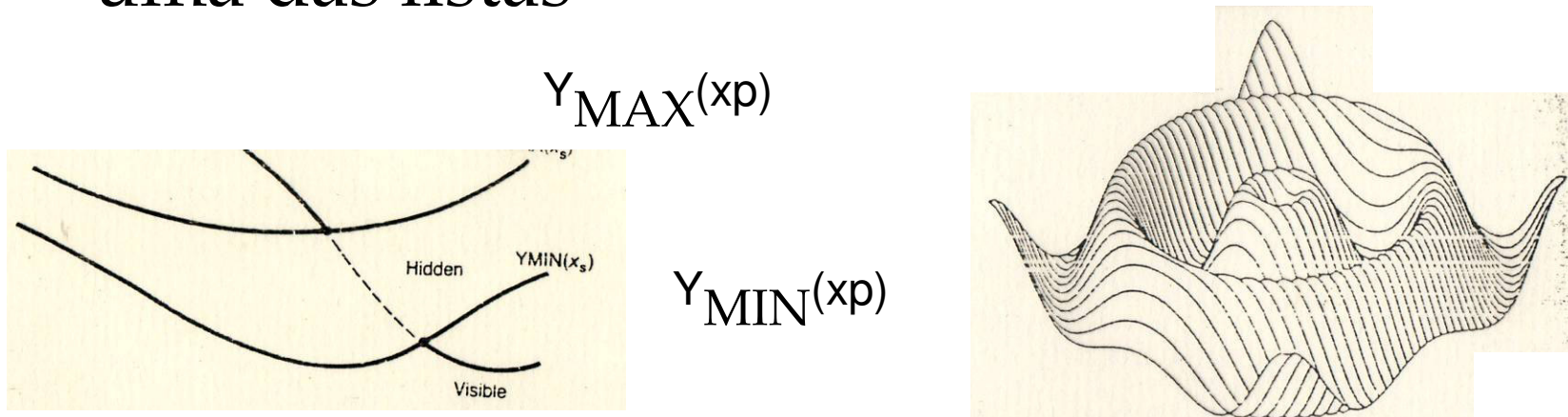
# Como eliminar as linhas que são obscurecidas por partes da superfície mais a frente?

Hidden lines por mascaramento ou lista de limites verticais superiores e inferiores de cada passo (pixel) horizontal



# O conceito da tecnica de mascaramento

Para cada pixel ou passo de  $n$  pixels é feito 2 listas de coordenadas verticais  $Y_{MAX}(xp)$  e  $Y_{MIN}(xp)$  e só se desenha se algo ao ser projetado para esse  $xp$  estiver atualizando uma das listas



# O numero de pixel usado, ou o passo

Pode ser uma função da curvatura da superfície ou curva.

Mais curvatura menor passo!!

E como se obtem a curvatura?

# O que é curvatura?

curvatura

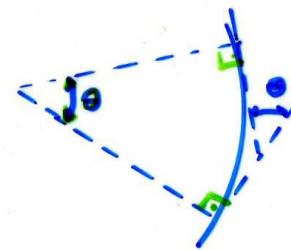
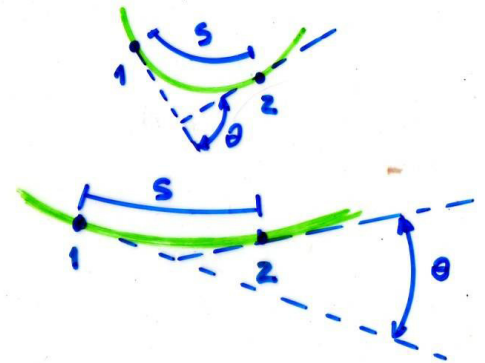
derivada do ângulo  
formado por 2 Tangentes  
à curva em relação ao  
comprimento do arco  
entre essas 2 Tangentes

$$\frac{d\theta}{ds}$$

em um círculo  $ds = R d\theta$

logo curvatura  $\frac{1}{R}$

para os círculos



$$\frac{\Delta\theta}{\Delta s}$$

$$\Delta s \rightarrow 0$$

## Ray tracing *simplificado ou aproximado* *ou*

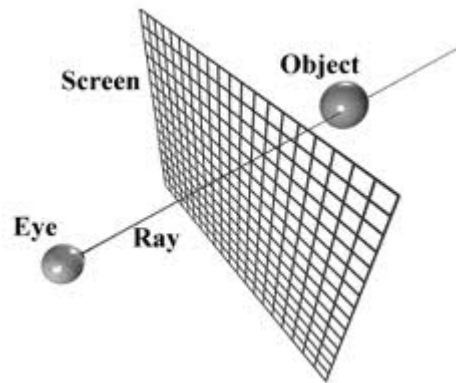
**Ray casting** lança raios a partir do observador de forma a perceber a distância dos objetos que compõem a cena.

Os raios são emitidos a **partir do observador**, (no sentido inverso do que acontece na natureza), para reduzir recursos computacionais (pois a maior parte dos raios de luz que partem da fonte não chegam ao observador).

# Ray casting

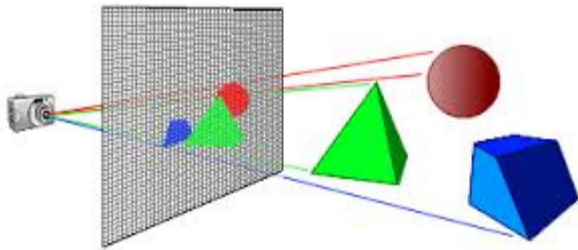
Supõe-se um raio do olho do observador passando por **cada ponto da tela** a ser desenhada. O ponto da tela receberá a cor do objeto que for atingido na cena pelo raio.

O calculo das interseções é o ponto chave do algoritmo.



# Ray casting

permite remover as superfícies escondidas utilizando as informações obtidas a partir das primeiras intersecções encontradas pelos raios lançados a partir do observador.



# Ray tracing (rastreamento)

Método recursivo, onde recorre ao lançamento de raios secundários a partir das interseções dos raios primários com os objetos.

Ray casting é apropriado para a renderização de jogos 3D em tempo-real.

Durante a viagem do raio pode acontecer: absorção, reflexão ou refração. A superfície pode refletir toda ou apenas uma parte do raio numa ou mais direção. A soma das componentes absorvidas, refletidas e refratadas tem que ser igual ao inicial.



## Bibliografia:

- D. F. Rogers, J. A. Adams. Mathematical Elements for Computer Graphics, 2dn Ed. , Mc Graw Hill, 1990
- E. Azevedo, A. Conci, [Computação Gráfica: teoria e prática](#), [Campus](#) ; - Rio de Janeiro, 2003
- J.D.Foley,A.van Dam,S.K.Feiner,J.F.Hughes. Computer Graphics- Principles and Practice, Addison-Wesley, Reading, 1990.
- Y. Gardan. Numerical Methods for CAD , MIT press, Cambridge, 1985.
- A. H. Watt, F. Policarpo - [The Computer Image](#) , Addison-Wesley Pub Co (Net); 1998
- [https://noppa.oulu.fi/noppa/kurssi/521493s/luennot/521493S\\_3-d\\_graphics\\_vi.pdf](https://noppa.oulu.fi/noppa/kurssi/521493s/luennot/521493S_3-d_graphics_vi.pdf)
- <http://graphics.stanford.edu/papers/rad/>